

### Ficha de Avaliação de Livro

<b>Título:</b> <i>Socialismo e Espiritismo</i>
<b>Autor:</b> Léon Denis
<b>Título original:</b> <i>Socialisme et spiritisme</i>
<b>Ano:</b> entre fev. e out. de 1924 (artigos da Revue <i>Spirite</i> )
<b>Tradutor:</b> Ery Lopes
<b>Edição/Ano:</b> 1ª ed. 2022
<b>Editora:</b> Luz Espírita
<b>Disponibilidade digital:</b> ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim ( <input type="checkbox"/> ) Não
<b>Link:</b> <a href="https://www.luzespirita.org.br/leitura/pdf/L88.pdf">https://www.luzespirita.org.br/leitura/pdf/L88.pdf</a>
<b>Psicográfico:</b> ( <input type="checkbox"/> ) Sim ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Não

#### Comentários gerais

Em *Socialismo e Espiritismo*, o grande filósofo espírita Léon Denis aborda o papel doutrinário espírita em face da problemática social, com foco especial no contexto de seu tempo, envolvendo a luta de classes (trabalhadores x patrões), quando estava muito em voga a discussão sobre o conservadorismo e o movimento revolucionário socialista, sob a influência do marxismo. A questão primordial que se apresentava era: que posição esperar dos espíritas, do qual Denis não se furtou em opinar.

Nenhum outro personagem espírita — parece-nos — poderia responder melhor a este apelo do que Denis, por estar apto para falar das relações trabalhistas com conhecimento de causa. Além do mais, seu depoimento — ou melhor, sua análise filosófica — ficou assaz substanciado pelo trágico exemplo da Revolução Russa de 1917 e o fracasso econômico do comunismo, sem contar a brutalidade dos comunistas. Esta obra, pois, serviu de norteamento para os confrades espíritas daquela época e para as gerações subsequentes, chegando aos nossos dias com toda sua pujança.

Nos oito capítulos (originalmente, artigos publicados na *Revue Spirite*), o autor analisa a relação entre a Doutrina Espírita e os ideais de justiça social. De pronto, ele evidencia o grave erro dos movimentos socialistas de serem desprovidos de um senso de sabedoria, justiça e espiritualidade, caracterizando-se mais pelo espírito de revolta, rancor, violência e interesses personalistas — especialmente dos que pretendiam liderar a classe operária. Em contrapartida, aos que estivessem imbuídos de um sentimento mais nobre, Denis aponta para as luzes do Espiritismo, a doutrina excelsa que pode lhes oferecer aquelas referidas virtudes.

Nosso filósofo rejeita peremptoriamente o materialismo marxista, não hesitando em imputar o ídolo comunista — Karl Marx — de “homem ácido e odioso”. Para Denis, a perigosa conclusão daqueles revolucionários era a de toda a felicidade humana estaria dependendo de uma igualdade de renda per capita, o que para o kardecista não passava de, na melhor das hipóteses, uma ingênua utopia. Em observância aos ensinamentos da Revelação Espírita, nosso sábio confrade enfatizou que a desigualdade de riquezas tem função pedagógica no processo evolutivo espiritual, pois o espírito precisa vivenciar diferentes condições (pobreza e riqueza, assalariado e patronato, ostracismo e nobreza etc.).

A obra em pauta propõe que a transformação social deve começar pela “reforma íntima” de cada

indivíduo, cujo motor é o sentimento da caridade e o anseio pela evolução, e não o da revolução: “Eu sou um evolucionista e não um revolucionário” — diz ele.

Na presente tradução, disponível no portal Luz Espírita, consta como bônus dois capítulos, reproduzindo mais dois artigos de Denis dedicados a Jean Jaurès, então um renomado político francês, a quem o autor elogia por tentar integrar valores espirituais ao pensamento socialista. A propósito dessas reflexões, o pequeno leão kardecista define que a fraternidade universal é a verdadeira base da verdadeira justiça social.

Convém destacar ainda que o termo “socialismo” é usado por Léon Denis no sentido de “reforma social”, e não como sinônimo de comunismo ou marxismo. O conceito de socialismo proposto por Denis não é o mesmo daquele disseminado posteriormente e até hoje.

Em suma, esta obra é um manifesto contra qualquer tentativa de conciliação entre Espiritismo e marxismo, visto que o primeiro se fundamenta em Deus e nos valores espiritualistas, enquanto o outro é essencialmente materialista e anti-espiritualista.

**Coerência doutrinária do conteúdo com as obras fundamentais de Allan Kardec:**

(  ) Integral (  ) Parcial (  ) Nenhuma (  ) Não aplicável

Vê-se, pois, que a fala de Léon Denis é uníssona com a de Allan Kardec em todos os aspectos abordados na obra, com destaque para o conceito da necessidade da dor, do sofrimento e da desigualdade das riquezas; das diversas oportunidades de vivência (como pobre e como rico, empregado e patrão...) e do equilíbrio econômico para o ambiente reencarnatório, tal como se encontra na codificação espírita, por exemplo, na Lei de Igualdade contido no capítulo IX do *Livro Terceiro de O Livro dos Espíritos* (questões 803 a 824), e no capítulo XVI: ‘Não podemos servir a Deus e a Mamon’, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

**Avaliador:** Ery Lopes

**Cidade:** São Paulo

**Data:** 1/12/2025